

ENSINO DE INFORMAÇÃO NO BRASIL: REPRESENTAÇÕES DO DOCENTE DE BIBLIOTECONOMIA NA COLEÇÃO “DOCUMENTOS ABEED”

FRANCISCO DAS C. DE SOUZA¹
chagas@cin.ufsc.br

Apresenta o resultado da pesquisa O DISCURSO CONSTRUÍDO NO BRASIL SOBRE O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, realizado em 2005, com apoio do CNPq, tendo o objetivo principal de “Conhecer as representações sócio-coletivas contidas nos discursos formulados nos textos inseridos na coleção “documentos da ABEED” e suas possíveis matrizes teóricas. Busca-se nos discursos da ABEED as representações sociais sobre o ensino de informação, no campo Biblioteconômico, buscando encontrar as posições políticas, ideológicas e teóricas influenciadoras da ação dos egressos das escolas no espaço profissional brasileiro. Teoricamente, o trabalho fundamenta-se na “concepção sócio-histórica de Elias”; “na concepção do Construcionismo de Berger e Luckmann”. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se na teoria da Representação Social de Moscovici, levando à adoção da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo de Léfèvre e Léfèvre, que utiliza três figuras metodológicas de análise: “Expressão-Chave (EC)”; “Idéia Central (IC)” e “Ancoragem (AC)”. Os dados foram coletados por formulário.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia; ABEED – discursos; Representações sociais de ensino de Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutor em Educação (UNIMEP, Brasil). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Educação.

Poucos pesquisadores em Ciência da Informação tratam do tema referente ao ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, assunto que se insere na problemática mais ampla da educação bibliotecária. Os principais temas de interesse de pesquisa ainda são os relativos às questões tecnológicas, técnicas e operacionais, embora esforços tenham sido feitos no estudo dos temas educacionais ou de formação². A concentração de pesquisas relativas a questões tecnológicas, técnicas e operacionais que existe nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação decorre da prioridade que se dá a elas no país, o que não suprime definitivamente a importância e impacto possível do tema ensino de biblioteconomia.

A realização da educação universitária, se tomadas as perspectivas da Sociologia do Conhecimento e da Sociologia das Profissões, é parte das atividades das profissões modernas e, assim, é também parte dos interesses dos bibliotecários, pois para que eles se capacitem ao exercício dessa atividade o ambiente universitário é meio indispensável à preparação das novas gerações de profissionais, educadores e pesquisadores. Desse modo, os conteúdos de fundo profissional requerem o domínio de um discurso ou de discursos, uma fundamentação ou fundamentações e uma articulação cognitiva apropriada a um determinado tipo de assimilação, de prática e de desenvolvimento de conhecimento.

Assim, a educação bibliotecária, feita através da educação universitária, lida com o conhecimento que torna possível: a) a comunicação pedagógica do conhecimento atual, em dado momento histórico-social, e as experiências próprias da profissão de bibliotecário em dado contexto de ação, e b) a produção de conhecimento novo pela construção de questões que, submetidas aos critérios de elaboração científica, possam levar ao processo de compreensão e explicação da realidade existente e possa atribuir novos significados e, portanto, outras possibilidades de progresso futuro para o conjunto das atividades profissionais.

Contudo, se acentuar-se a compreensão de que a educação bibliotecária, na sua amplitude, não é uma tarefa significativa dos bibliotecários³, poderão advir circunstâncias que levarão a um distanciamento de quais seriam os papéis a serem cumpridos por uma

² O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP, criado em 1977, como Curso de Mestrado em Biblioteconomia, teve inicialmente a Educação como foco e a Área de Concentração designava-se como Metodologia do Ensino em Biblioteconomia. (Fonte: Site do Programa, em: http://www.puc-campinas.edu.br/centros/ccsa/mestrado_ci.asp, acesso em: 17/05/2006). Por essa razão, foram produzidas várias dissertações com a proposição de metodologias para as práticas de ensino das disciplinas ofertadas nos Cursos de Graduação em Biblioteconomia.

³ Os Departamentos acadêmicos de Biblioteconomia, ou Biblioteconomia e Documentação, vêm sendo transformados em Departamentos de Ciência da Informação e neles cresce a presença de docentes cuja primeira formação acadêmico-profissional não é, necessariamente, em Biblioteconomia ou Arquivologia.

educação bibliotecária que se volte à capacitação profissional, por um lado, e à pesquisa ou construção de conhecimento, por outro. No Brasil atual há, de um lado, a escola de biblioteconomia marcadamente de ensino, representada pela maior parte dos estabelecimentos de ensino de graduação em Biblioteconomia, com forte acento para um treinamento voltado às práticas, aos estágios em ambientes técnicos e práticos, quase em condição de adestramento ou de instrução e, de outro lado, há um pequeno número de escolas de Biblioteconomia que ministram o ensino associado com alguma preparação para a pesquisa.

Essa dualidade da escola de biblioteconomia tem relação com a construção de discursos ambíguos, sobretudo a partir da introdução no Brasil, nos anos da década de 1990, de uma perspectiva internacionalista, originada a partir da hoje extinta Federação Internacional de Documentação e Informação - FID, condensada na expressão “Moderno Profissional da Informação”.

Esses discursos naquela década contribuíram como cenário na formação do discurso da ABEBD, como ambiente locucional que pode ser tido como apropriado à produção de convergência dos vários entendimentos sobre a atividade educacional em Biblioteconomia no Brasil.

Com foco nessa entidade, que pode ser vista como centro de um cenário organizador das discussões sobre a Educação em Biblioteconomia no Brasil, foram construídas as três questões a seguir, com o fim de examinar a coleção designada como “documentos da ABEBD”, naquilo que apresenta como discurso do Coletivo, expresso pelos dirigentes e pelos membros da entidade, em vários momentos: 1 - O discurso da ABEBD contido na coleção “documentos da ABEBD”, de fato, apresenta essa ambigüidade decorrente da dualidade escola de ensino e escola de ensino associado com pesquisa? 2 - Como essa dualidade, uma vez identificada, se manifesta discursivamente? 3 - Quais representações se exibem como predominantes no discurso?

A partir da percepção inicial, de que há uma ambigüidade no discurso da ABEBD, tem-se como fundamento que houve circunstâncias sócio-históricas que o forjaram e que tiveram desdobramentos.

Para a realização do estudo, tomou-se três objetivos que contribuem para a sua configuração e que orientaram a construção de uma compreensão para o quadro formado já antes da criação e implantação da entidade, isto é, de seus antecedentes. Os objetivos buscados foram os seguintes:

“1 – Conhecer as representações sócio-coletivas contidas nos discursos formulados nos textos inseridos na coleção “documentos da ABEBD” e suas possíveis matrizes teóricas;

2 – Compreender as bases concretas que estavam presentes no contexto social de então e que levaram à formulação dos discursos apresentados nos textos da coleção “documentos da ABEBD”;

3 – Entender quais foram as motivações ou razões que, a médio e longo prazos, levaram à constituição de uma nova entidade sucessora da ABEBD, a partir do ano 2001.”

Particularmente, para o presente trabalho, o objetivo pretendido é mostrar as representações sociais sobre o ensino de informação, no campo Biblioteconômico, enfatizando a percepção do contexto que as sustentam.

2 BASES CONCEITUAIS, TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DO ESTUDO

As bases conceituais deste trabalho, desenvolvidas no relatório final da pesquisa, dizem respeito ao conjunto de saberes que constituem o ensino de biblioteconomia e seu desenvolvimento institucional na sociedade brasileira ao longo dos anos do século XX. Dentre os autores empregados no estudo do contexto sócio-político, criação e desenvolvimento da ABEBD, etc. destacam-se: ALMEIDA; ALVES; BAER e VILELA; CASTRO; DIAS; FAUSTO; FERREIRA; FREIRE; IGLESIAS; PINHEIRO; SANTOS; SEGNINI; SEVCENKO; SMIT, DIAS e SOUZA; SOUZA. Tematicamente, não foi incluída a discussão sobre os vários desenhos curriculares adotados e nem mesmo sobre os métodos, técnicas e práticas de ensino da Biblioteconomia.

As bases teóricas tomadas para este estudo, partem de duas vertentes que, em seus modos de abordagem do ambiente social, se complementam no exame do desenvolvimento das instituições e do pensamento que as consolida e lhes dá sustentação. Essas vertentes, produzidas como teorias da sociedade, são o construcionismo social, cujos principais formuladores foram Berger e Luckmann, precedidos por Schutz e o configuracionismo social, cujo principal formulador foi Elias.

Em suas noções gerais, o construcionismo, enquanto explicação do processo socializador primário (no âmbito próximo ao indivíduo ou no estágio inicial de sua existência) e secundário (no âmbito das instituições, isto é, iniciando-se com a inserção do indivíduo na instituição escolar, ou religiosa etc.), se complementa com a explicação configuracionista, na medida em que é pela ocorrência das características compreendidas nesta última num dado espaço social que se pode distinguir, com comparação histórica, o estado presentificado de um determinado fenômeno em certa sociedade ou do conjunto dos fenômenos sociais que predominam em dada sociedade.

As bases metodológicas deste trabalho têm como origem de sua escolha o fato de que o raciocínio empregado no estudo caminhou pela vertente indutiva. Isto decorreu de que o propósito desejado foi o de aceitar o entendimento de que o conjunto de circunstâncias em exame estava contido em um dado acervo de documentos gerados por uma entidade “corporativa”, a ABEED, e sustentava o esforço de extrair destes documentos o que eles continham como afirmação dessa entidade sobre o que, através do discurso construído, representa o ensino de biblioteconomia no Brasil. Nesse sentido, o que se tomou como sustentável é que num dado discurso estão os marcos de qualquer fenômeno, pois a realidade pode ser considerada aquela que está representada nos discursos que a constituem. Pode-se dizer que não há profissão e nem ensino para dada profissão sem que haja um conhecimento dessa e para essa profissão. Aqui constitui-se como cenário para o estudo a profissão de bibliotecário e as várias atividades profissionais dos egressos de cursos de biblioteconomia. É isso que motivou o exame do discurso sobre o ensino de biblioteconomia no Brasil, o que por sua vez levou ao exame dos conhecimentos estabelecidos e em desenvolvimento para servir à capacitação de pessoal. Nesse caso, estudar o discurso construído sobre o ensino de biblioteconomia, como um ensino de informação, pôs como real pelo critério da factualidade também a existência tanto da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação, no ambiente social brasileiro. Considerou-se, especialmente, que Biblioteconomia e Informação, como coisas de fato, decorrem do que sobre elas se fala: suas práticas, sua ciência, sua história, sua ética, sua economia, suas instituições, sua ontologia, sua epistemologia etc. Elas advêm das coisas que sobre elas se fala e são as coisas que as estruturam e as retiram de um mundo do intelecto, sem destruí-lo, para um mundo material e vice-versa. Seu eixo como ontologia não tem uma outra realidade senão aquilo que se diz que elas são. Seu eixo epistemológico não é outro senão aquilo que se diz porque, para que e como surgiram. Os demais aspectos, exceto a manipulação física dos suportes de informação, são todos expressos verbalmente e só existem a partir do discurso que os evidenciam. Por essa razão, sempre será uma necessidade o discurso relativo à gênese social da Biblioteconomia e Informação, bem como a sua transformação em saber constituído e em saber ensinável. Da mesma maneira, não se deve desconsiderar no discurso a representação do andamento dos processos de trabalho para atender a vários objetivos. Para esta base metodológica, considerou-se que o objeto dizia respeito ao ensino, mas não ao ensino como prática, e sim ao ensino como concepção, por sua gênese, pela necessidade da criação de políticas pedagógicas para sua execução, pela busca dos meios e pela implantação das condições para fazê-lo. Também é metodologicamente importante mapear os desdobramentos que o discurso apresenta como ocorrência

correlacionada ao fazer o ensino de biblioteconomia no Brasil. Para compreender o sentido desse mapeamento é importante que se busque conhecer a origem ou ponto de partida das idéias que lhe deram forma. Foi por isso que se recorreu tanto em Berger e Luckmann, quanto em Moscovici à noção de Ancoragem como expressão do que suporta esse ponto de partida. Atente-se que para fazer tudo isso não bastava tomar a noção de metodologia como um simples conjunto de técnicas e dos respectivos instrumentos de coleta e tratamento de dados, mas como uma diretriz que pode oferecer alguma antecipação de abordagem, alguma linha de raciocínio para, a partir disso, e associado ao universo a ser explorado, ao objeto a ser estudado, aos objetivos a serem alcançados, apontar as técnicas e instrumentos a utilizar. Neste caso, é isso que vem a seguir.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo desenrolou-se no âmbito do discurso. Sua base material são documentos e seu método é uma análise do discurso neles contido. Conforme Maingueneau (p. 15), pode-se admitir que há uma “multiplicidade de análises do discurso [e que] uma delas mantém uma relação privilegiada com a história, os textos de arquivos, as instituições restritivas, enquanto uma outra, diretamente relacionada à sociologia, recorre com maior frequência às pesquisas de campo e se interessa por enunciados cujas estruturas são reguladas com flexibilidade por fatores heterogêneos”.

No âmbito deste estudo convém destacar que o discurso foi o meio através do qual buscou-se apreender o objeto ou tema que foi analisado. Assim, a análise do que está contido no discurso apresentado na coleção “documentos da ABEBD” foi o caminho ou método empregado para se compreender qual é o discurso sobre o ensino de Biblioteconomia e Informação construído no Brasil e, em particular, como isso está representado nos documentos daquela entidade.

Desse modo, uma perspectiva que se tomou na condução do estudo, foi a de fazer a análise do teor de documentos. Porém, é preciso entender que documentos tanto têm relação com a história e a instituição que constrói parte dos textos que fixam parte alcançável desta história – como processo e produto – assim como têm relação com o movimento permanente da sociedade que se transforma por várias intervenções sócio-individuais, as quais produzem, mantêm e transformam estruturas discursivas, que podem constituir movimentos como de **núcleo e periferia** ou de **permanência e superação**. Neste caso, fez-se o esforço de tomar as duas vias para contextualizar os conteúdos na sua relação histórico-institucional e no que eles refletem do movimento permanente da sociedade.

É preciso levar em conta que a sociedade é dinamizada a partir das relações entre os indivíduos, pela constituição de vínculos institucionais. Esses vínculos manifestam-se na organização e no controle da existência no ambiente sócio-constituído e, em paralelo, produzem e são produzidos pelos discursos que, perpassando essas relações, geram e desenvolvem os meios humanos para a realização do pensamento e da ação. Tais meios se explicitam através dos discursos que auxiliam a pensar e a expressar o conteúdo e são suportados pelos métodos necessários à difusão do pensamento supostamente pensado, proporcionando a consolidação de certas idéias ou imagens, úteis para um estado de reconhecimento identitário entre os indivíduos. Num determinado momento histórico, Durkheim chamou a isso de representações coletivas, querendo dar por entendido que o pensamento dominante na sociedade constrange os indivíduos a um tipo de ação decorrente da aceitação e adoção desse pensamento, sendo os casos distintos tendentes a serem tomados como desvios. Em período mais recente, pelos anos da década de 1950, Moscovici vê que a explicação de Durkheim não constitui toda a explicação possível para essa relação sociedade e indivíduos. Ele diz, então, que os indivíduos reconstróem as representações, transformando-as, sobretudo transportando para o universo do senso comum os discursos reificados como aqueles produzidos pelo conhecimento científico.

No âmbito deste estudo, tomou-se as duas noções nos sentidos: a) de considerar as representações coletivas quando se falava do grupo instituído formalmente como Associação, com seu estatuto determinando direitos e deveres e b) de considerar as representações sociais quando se falou do discurso produzido por e pelos membros da Associação, como o debate acadêmico e político, partindo do entendimento de que nem todos os textos da coleção “documentos ABEBD” representavam o pensamento oficial da entidade como pessoa jurídica. O título do estudo ao assinalar que o objeto seria visto a partir dos textos da coleção “documentos ABEBD” deixava em estado latente esta margem de formulação. Assim, o estudo também se inseriu nesta categoria, de representação social, por seu caráter exploratório e sua natureza interpretativa.

Na realização do estudo dos textos da coleção “documentos da ABEBD” foram empregados os procedimentos adequados ao exame qualitativo do objeto ensino de biblioteconomia e informação no Brasil. Para isso foi levado em consideração que esse objeto se constitui como um discurso institucional que tem como origem um discurso também institucional, de caráter mais amplo, que dá-se como expressão da política de uma profissão, isto é, o discurso do profissional de biblioteconomia, por suas instituições formalizadoras.

Como em todo discurso qualitativo, buscou-se elementos que descrevem e interpretam o objeto e os fenômenos que ele revela e que o constituem, o afetam mas também sofrem sua ação. Nesta perspectiva, ao trabalhar-se com interpretação dos discursos, buscou-se partir das melhores fontes disponíveis para localizar esses discursos. Essas fontes utilizadas para isso estavam sob forma escrita. Por isso, uma primeira etapa do trabalho requereu tomar esses textos e lê-los com a orientação de formulários questionadores a fim de identificar aspectos a serem tratados mais adiante como recurso para compreender o objeto.

O material empregado no desenvolvimento do estudo foi constituído pelos documentos descritos no site da ABECIN, como “documentos ABEBD”. Deles foram selecionados os agrupados na tabela 1 abaixo, tendo em vista três critérios:

1 – representar em seu conteúdo a maior carga possível de pontos de vista institucionais, isto é, que apresentam em maior escala a posição da ABEBD como entidade de representação política educacional de uma categoria profissional, os bibliotecários-docentes.

2 - apresentar em seu teor respostas diretas ou não para as finalidades estatutárias da Associação acima transcritas e que servem de norte para a sua ação na defesa da qualidade do ensino de Biblioteconomia no Brasil.

3 - estar publicizado e, no caso, com acesso público, atualmente através do *site* da ABECIN.

Assim, os documentos examinados foram os seguintes:

TABELA 1 - Documentos ABEBD

Documentos ABEBD A	Pesquisas em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Recife, 1987. 21p.
Documentos ABEBD B	Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado de São Paulo (1989-1991): perfis: docentes, discentes e egressos. Grupo de Estudos Curriculares de Biblioteconomia do Estado de São Paulo. São Paulo, 1992. 73p.
Documentos ABEBD C	Relatório ABEBD: gestões 1991/1993 e 1993/1995. GUIMARÃES, J. A. C. Marília, 1995. 21p.
Documentos ABEBD 12	Avaliação Institucional nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação: panorama nacional. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 76p.
Documentos ABEBD 13	Moderno Profissional da Informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. ABEBD. Porto Alegre, 1998. 108p.
Documentos ABEBD 14	Reflexões sobre Currículo e Legislação na Área da Biblioteconomia. SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1998. 17p.
Documentos ABEBD 16	Análise da Produção dos Registros do Conhecimento nos Cursos de Biblioteconomia Brasileiros. PEREIRA, E. C. Porto Alegre, 1998. 41p.

Documentos ABEBD 17	Termos - Chave do Projeto Político Pedagógico. AQUINO, M. de A.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de, (Org.) João Pessoa, 2000. 24p.
Documentos ABEBD 18	As implicações do cumprimento da Resolução n. 455/98 do Conselho Federal de Biblioteconomia à Luz da Legislação Federal sobre Educação Profissional. NEVES, I. C. B.; SANTOS, J. P. Porto Alegre, 1999. 20p.
Documentos ABEBD 19	Relatório de Atividades do I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia Região Norte. III Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia da Região Nordeste. I Encontro de Docentes dos Cursos de Biblioteconomia das Regiões Norte e Nordeste: relatório de atividades. ABEBD. São Luís, 1999. 14p.
Documentos ABEBD 20	Relatório Final do V Seminário Nacional de Avaliação Curricular (V SNAC). Porto Alegre, 2000. 3p.

As técnicas empregadas nas etapas de coleta de dados decorreram em primeiro lugar da escolha de procedimentos que assegurassem a aproximação e análise de discursos contidos em bibliografia ou documentos que permitissem a formulação de uma compreensão do objeto tema, bem como que levassem a uma reconstrução do movimento histórico-social desenrolado até a completa criação e estabelecimento da ABEBD. Isso exigiu a identificação desse material em Bibliotecas físicas e em Bibliotecas digitais disponíveis via Internet, seguida de seu exame e localização de indícios ou trechos capazes de integrar uma composição textual de caráter descritivo e ou argumentativo. Assim, pode-se afirmar que se fez, como técnica, propriamente, uma observação sistemática indireta sobre um acervo bibliográfico, interrogando-o, tendo como meta encontrar os elementos informativos suficientes para apresentar o objeto. Do mesmo modo procedeu-se em relação à bibliografia utilizada para a construção do marco teórico e metodológico. Para isso, o instrumento que atendeu a esse processo observacional indireto constituiu-se de um roteiro simplificado que serviu de apoio à localização de informações atinentes ao processo de desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país, ao longo do século XX. Ter situado o estudo no tempo cronológico correspondente ao século XX, se deu, sobretudo, pelo fato de que foi nesse século, no Brasil, que se promoveu e desenvolveu o processo de construção de um ambiente de ensino de Biblioteconomia.

Em seguida, quando se realizou a parte central da coleta de dados, tendo em vista os objetivos propostos no projeto, continuou-se a empregar a observação sistemática indireta sobre um acervo textual produzido e publicado pela ABEBD com o título geral “Documentos”. Para a consecução da coleta de dados foram preparados roteiros apropriados, distribuídos sob a forma de oito questões utilizadas como demanda de dados aos “documentos” analisados. Parte do acervo utilizado foi obtido diretamente do site da

ABECIN, que ao ter sucedido a ABEED, mantém o espólio documental da entidade que a precedeu.

Na etapa de coleta, propriamente dita, utilizou como ferramenta o instrumental criado pela Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, construída por Lefevre e Lefevre. Como fundamento desta técnica, leva-se em conta que sobre dado tema há um discurso coletivo, construído num dado ambiente social, resultante do conjunto das experiências e conhecimentos que são apropriados ou desenvolvidos pelos membros individuais que lá interagem. O pressuposto é de que em cada fala ou discurso individual há elementos de significado que giram em torno do tema e que, como numa rede de significados ou de representações sociais, se agregam numa somatória de manifestações. Essa somatória de manifestações representa os diversos olhares individuais sobre o tema e expressa a participação de cada indivíduo na construção do pensamento naquele espaço e em diversos tempos de existência e convivência. São suas representações que se manifestam como frutos de interação social e, ao constituírem-se, formam também um núcleo central (SÁ, 1996) que dão, representações e Núcleo Central, o seu sentido social e coletivo. No movimento do grupo, em estado de sociedade, isto é, interagindo a partir de certos padrões de conduta legitimados no e pelo grupo, constroem, permanentemente, isto é, transformam e inovam seus saberes incluindo novos modos de pensar e atuar, em momentos que evoluem a médio e longo prazos, tecendo configurações que se distinguem para o mesmo fenômeno ou tema, em uma escala histórica. Nesse sentido, o instrumental do DSC adequa-se a uma coleta de dados que, por ser dessa natureza, se permite ser tratada como discurso não isolado. Para tal, o instrumento básico, na modalidade de um formulário, pode conter uma questão em seu cabeçalho que será co-respondida através da inquirição de textos. Após a questão contida em seu cabeçalho, o instrumento dispõe de três campos distribuídos verticalmente lado a lado. Os três campos se fundamentam no fato de que o discurso, qualquer discurso, carrega expressões-chave; idéias centrais e DSC. Isto é, em trechos destacáveis, cada discurso contém locuções mais amplas que conduzem uma idéia sobre o tema (expressão chave); no interior dessa locução pode-se distinguir, como num índice, ou para compor um índice, termos ou expressões mais curtas, que representam de forma mais sintética a idéia central presente na expressão chave; por fim, as expressões-chave e as idéias centrais vão dar a base para a composição do Discurso do Sujeito Coletivo.

Ao realizar-se o tratamento dos dados com essa técnica e esse instrumental faz-se um trabalho de releitura das expressões-chave coletadas, para que se extraia então as idéias centrais e se identifique as ancoragens que lhe dão origem. Conhecer as ancoragens tem como

razão o fato de que o discurso não tem origem num espaço a-social distante de cada indivíduo que o comunica. A ancoragem então vai dar condições para que se compreenda por quais razões o grupo e os indivíduos nesse grupo pensam de certa maneira, porque estas representações apresentam certas formas de entender e/ou explicar o mundo, como visto pelo grupo etc. Com a posse desse material, visto como um conjunto articulado, se constrói o texto que constitui o Discurso do Sujeito Coletivo o qual oferece, como numa síntese, a representação do pensamento do grupo examinado sobre dado tema. Na confecção do DSC deve-se levar em consideração, segundo Lefevre e Lefevre, que “O Discurso do Sujeito Coletivo é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas Expressões-Chave que têm a mesma Idéia Central ou a mesma Ancoragem” (p. 18). Isto oferece a possibilidade de se trazer à tona o discurso essencial dos sujeitos que se envolvem e pensam a partir de uma dada realidade ou de um conjunto de fenômenos relativos a um campo de trabalho ou prática profissional.

A última etapa da técnica, após a produção do DSC, permite ao pesquisador apresentar suas conclusões em relação ao material colhido e tratado. Da mesma forma permite chegar a conclusões gerais quanto aos objetivos pretendidos por comparar o que extraiu do seu material empírico com a sua fundamentação conceitual, isto é, com o que então sabia sobre o objeto de interesse demonstrado no início do trabalho.

4 AS REPRESENTAÇÕES DO DOCENTE

O discurso levantado nos textos reunidos sob o título “documentos da ABEBD” mostra a existência de algumas representações sociais que permeiam todo o discurso, mas que, tomando-se as questões destacadas, significam uma forma de olhar e dizer sobre a realidade com a qual a entidade lidava em seu cotidiano. Essa ação cotidiana de parte da entidade, a forma de olhar e dizer da entidade, é uma relação que se dá primeiro entre seus diretores e membros individuais ativos nas funções, comissões e trabalhos executados e uma fórmula inscrita que expõe a missão e os objetivos da entidade. Assim, embora se possa tomar as representações identificadas como manifestações da entidade, deve-se ter o cuidado de levar em conta que a entidade é representada por seus propósitos formais e pela forma como esses propósitos são compreendidos e interpretados por seus membros dirigentes e por todos os demais sujeitos que, em nome dela, dão cumprimento ou, em parte, tornam material, a missão que foi estabelecida, quando de sua criação, e as finalidades inscritas em seus estatutos e regimentos. Desse modo, sempre que for afirmado que dada fórmula discursiva é uma representação social produzida pela entidade, se está dizendo que esse discurso foi exposto

por uma pessoa que num dado momento representava um papel na entidade e que sua fala, naquele momento, está carregada da racionalidade que se encontra subentendida na pessoa jurídica e moral que constitui o conjunto de discursos que só foram criados porque se sustentavam e serviam, igualmente, de suporte para expressar a existência e os compromissos sociais da entidade.

A representação do *Ensino*, obtida nos discursos analisados, exhibe um segmento de ação dotado de complexidade, sendo, de um lado, um espaço de interdisciplinaridade e, de outro lado, uma atividade que necessitava de que se levasse em conta as diferentes realidades institucionais e regionais, com que operava.

A representação da *Contextualização do Ensino de Biblioteconomia* encontrada, era a de um processo em permanente movimento, constituindo novas configurações que se manifestavam no âmbito da educação bibliotecária, reconfigurando-a sempre.

Assim, há uma evidência de que a percepção do Ensino de Biblioteconomia ultrapassa as questões tecnológicas e técnicas, indo mais fundo na noção da escola como um espaço social contextualizado e inter ou multirelacionado a múltiplos fatores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações levantadas na pesquisa permitem interpretar que os redatores e/ou autores dos documentos da coleção “documentos da ABEBD” entendem, conscientemente ou não, o ensino como um processo integrador de múltiplos conhecimentos e, portanto, de conhecimentos concebidos em lugares e momentos distintos. Nesse caso, a complexidade como idéia associada ao ensino também comporta outros elementos que extrapolam o conteúdo multifacetado de um campo, isto é, os múltiplos saberes da própria Biblioteconomia, ao abarcar os possíveis múltiplos saberes de outros campos, levando-a a partilhar de conexões e entrelaçamentos de vários temas e assuntos tomados como correlatos, sem os quais a própria Biblioteconomia não dispõe de referências sócio-epistemológicas para justificar-se como um campo de saber que dá suporte ao exercício de várias atividades profissionais. De outro lado, isso se dá com a visibilidade das distintas realidades institucionais então apresentadas: escolas mantidas pelo poder público nos âmbitos federal, estadual e municipal, escolas mantidas por confissões ou ordens religiosas, professores contratados em diversos regimes de carga horária, professores com titulações distintas, etc. Circunstâncias dessa ordem contextualizam práticas e metodologias de ensino selecionadas como as mais apropriadas ao ambiente, com linguagem e com recursos didáticos adequados, com a realização de estágios acadêmicos capazes de inserir o formando em práticas que,

embora localizadas, lhes permitam também, ao concluir os seus estudos e obter o respectivo certificado de formação ou diploma, estar preparados para atuar em outros ambientes institucionais na mesma ou em outras regiões do país. Isso traz implicações econômicas porque também apresenta-se como uma fenomenologia submetida às razões e à história econômica do país.

De outro ângulo, sem perder a visão política, histórica e sócio-econômica, compreende-se, pelo teor da representação contida na *Contextualização do Ensino de Biblioteconomia*, a clara presença das idéias de processo e de novas configurações da educação bibliotecária. Aqui se apreende o esforço e as muitas lutas em torno da temática do currículo mínimo. É que para cumprir-se o ideal do fortalecimento da categoria bibliotecária, de suas instituições, de seus docentes, de seus alunos o instrumento mais visível para a sociedade, o meio mais facilmente utilizável para afirmar a importância da presença do bibliotecário em uma sociedade submetida a uma forte transição econômica, demográfica — e, nos últimos anos, sob uma condução político-administrativa ditatorial e com poucas liberdades políticas — era um bom currículo de ensino superior, uma grade curricular que tivesse conteúdo e extensão, que demonstrasse capacidade de preparar futuros profissionais para um mundo complexo, diverso e, portanto, integrador de múltiplos saberes. Era por essa via que a moral afirmadora da busca da felicidade bibliotecária, para o grupo profissional e para a sociedade, demonstrava depender da escola de biblioteconomia. Era a escola de Biblioteconomia e a entidade que a congregava e representava, que constituíam-se como os espaços para a formação e eventuais manifestações políticas dos bibliotecários.

Referências

- ABECIN. <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=docabd>
- ALMEIDA, Carlos Cândido de. *O campo da ciência da informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil*. Florianópolis, 2005. 395 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2005.
- ALVES, Júlia F. *A invasão cultural norte americana*. 13. ed. São Paulo: Moderna, 1991.
- BAER, Werner; VILELA, Annibal V. Crescimento industrial e industrialização. In: BAER, Werner. *A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 1975. p. 285-316.
- BERGER, P.; LUCKMANN, Th. *A construção social da realidade*; tratado de Sociologia do Conhecimento. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CASTRO, César A. *História da Biblioteconomia brasileira; perspectiva histórica*. Brasília: Thesaurus, 2000.
- DIAS, Eduardo Wense. O específico da ciência da informação. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (org.). *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002. p. 87-99.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martin Claret, 2003. 155 p.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. 2 v.

_____. *A sociedade de corte; investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

_____. *Os alemães; A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

_____. *Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FAUSTO, Boris. *Getúlio Vargas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERREIRA, Carminda N. C. e outros. *1954-1979 - jubileu dos Congressos de Biblioteconomia e Documentação*. Curitiba, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IGLESIAS, Francisco. *A industrialização brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 2. ed. Campinas: Pontes; Ed. Unicamp, 1993.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais; investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 15, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/IS1510501.htm>

SÁ, Celso. P. de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, Jussara. Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia. *Encontros Bibli: r. eletr. de bibliotec. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 6, set. 1998. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art4.doc>.

SCHUTZ, Alfred. *Fenomenologia e relações sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. (Textos Escolhidos de Alfred Schutz).

SEGNINI, Liliana Rolfsen P. Classificação brasileira de ocupações 2002: Porque? Para que? *ComCiência*, r. eletrônica de jornalismo científico, n. 54, maio 2004. Disponível em: <http://www.comciencia.br/200405/reportagens/17.shtml>. Acesso em: 26/10/2005.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SMIT, Johanna W.; DIAS, Eduardo Wense; SOUZA, Rosali F. de. Contribuição da Pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.3 n.6, dez. 2002.

SOUZA, F. das C. de. *O discurso construído no Brasil sobre o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação: processo sócio-histórico e seus desdobramentos, a partir dos documentos da ABEBD*. Florianópolis: UFSC. Departamento de Ciência da Informação, 2006. 156 f. (Relatório de Pesquisa).

_____. O ensino de biblioteconomia no Brasil no discurso do bibliotecário participante nos CBBDs entre 1954 e 1982: apontamentos disciplinares para a construção do currículo do Curso de Biblioteconomia. In: XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 2000, Porto Alegre. *Anais do XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. Porto Alegre: ABRS, 2000.

_____. Formação de recursos humanos para a informação industrial. In: SOUZA, F. das C. de. *Biblioteconomia, educação e sociedade*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993. p. 49-62.

_____. *Modernização e biblioteconomia nova no Brasil*. Florianópolis: UFSC-CED-Núcleo de Publicações, 2003.

_____. O nome profissional Bibliotecário no Brasil: efeito das mudanças sociais e econômicas dos últimos anos do século XX. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 90-106, 2004. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br>